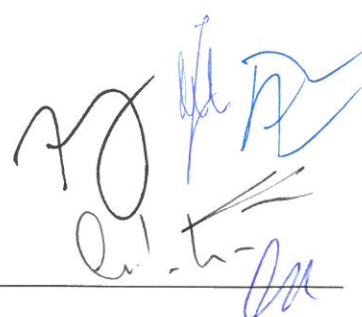


RELATÓRIO DE GESTÃO

Doc. 28

h



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE PENICHE



h

EXERCÍCIO DE 2015

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones, some with a small '1' next to them.

INTRODUÇÃO

Para os Serviços Municipalizados de Peniche o ano de 2015 é marcado por três grandes temas que se desenvolveram e/ou realizaram neste ano e que são fundamentais para a sua atividade enquanto entidade gestora de serviços de abastecimento de água e de tratamento de águas residuais:

- a) Agregação das Águas do Oeste S.A., concessionária do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Oeste no novo Sistema Multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo;
- b) Concretização do objetivo de alcançar o equilíbrio financeiro dos serviços até 2016;
- c) Elaboração do projeto para a Remodelação da ETAR de Peniche.

A Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. foi constituída pelo Decreto-Lei 94/2015, de 29 de maio, mediante a agregação das empresas Águas do Zêzere e Coa, Águas do Centro, Águas do Oeste, SIMTEJO, SANEST, SIMARSUL, Águas do Norte Alentejano, Águas do Centro Alentejo, integradas no Grupo Águas de Portugal.

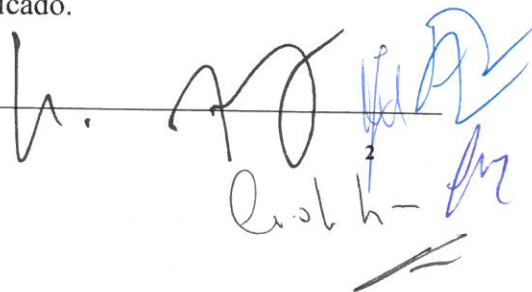
A nova empresa agregada passou a servir 80 municípios, um dos quais é Peniche, abrangendo uma população de 3,7 milhões de habitantes, numa área territorial correspondente a 22% do território continental português, sendo a gestão operacional do sistema delegada na EPAL.

A constituição da Águas de Lisboa e Vale do Tejo integrou o processo de reorganização das operações do Grupo Águas de Portugal, tendo por objetivos promover a obtenção de economias de escala que garantam sustentabilidade económica, social e ambiental dos serviços e assegurar maior equidade territorial e coesão social, diminuindo a disparidade tarifária resultante das especificidades dos diferentes sistemas e regiões do país. Esta nova empresa permitiu concretizar uma redução dos custos associados ao sistema multimunicipal, que se revelou particularmente importante para alcançar o equilíbrio financeiro da atividade dos SMAS.

De facto, a melhoria global das receitas e a diminuição dos principais custos de exploração que ocorreu em 2015 permitiu atingir o equilíbrio financeiro que a entidade reguladora (ERSAR) determina para as diversas entidades gestoras, colocando os Serviços Municipalizados de Peniche num elevado patamar de sustentabilidade que vai ser ainda necessário reforçar para poder enfrentar com tranquilidade os desafios que se vão colocar nos anos mais próximos.

Um desses desafios prioritários é a remodelação da ETAR de Peniche. Assim, na sequência do convite efetuado pelo POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, os SMAS de Peniche submeteram uma candidatura para a remodelação da ETAR de Peniche, no montante global de investimento de **6.555.124,30 €**, que foi aprovada, esperando-se para breve o lançamento de concurso público internacional para a sua execução.

Nas páginas seguintes são apresentados os principais dados associados à atividade dos SMAS em 2015, onde se salientam os diversos pormenores que permitiram atingir o princípio da sustentabilidade económica e financeira recomendado pela ERSAR no seu projeto de Regulamento do Serviço de Águas, que será brevemente publicado.



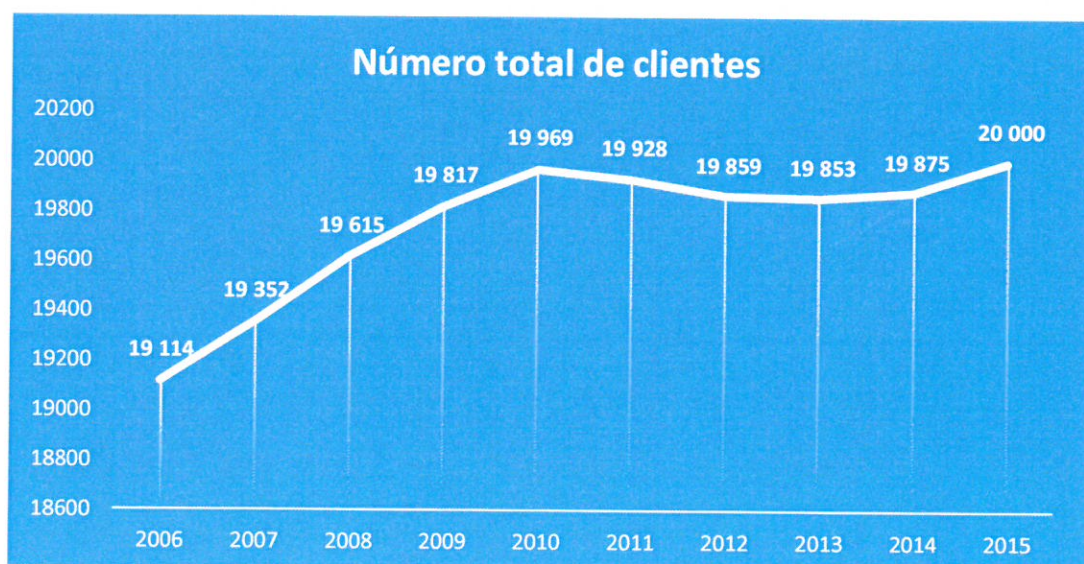
ACTIVIDADE

1. CLIENTES

Em 2015, a 31 de dezembro, os **SMAS** registaram um aumento absoluto de 125 clientes, face a idêntica data do ano anterior, que representa o uma variação positiva de 0,63%. O **Consumidor Doméstico** é naturalmente o principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados com cerca de 91%, enquanto os consumidores do grupo “**Comércio e Indústria**” significa cerca de 7% do total dos clientes registados.

Ano	Nº total de clientes	Variação
2006	19.114	
2007	19.352	238
2008	19.615	263
2009	19.817	202
2010	19.969	152
2011	19.928	-41
2012	19.859	-69
2013	19.853	-6
2014	19.875	22
2015	20.000	125

Tipos de Clientes		
Consumidor Doméstico	Comércio e Indústria	Outros
18.077	1.354	422
18.076	1.376	423
18.157	1.410	433



2. ÁGUA FACTURADA (m³)

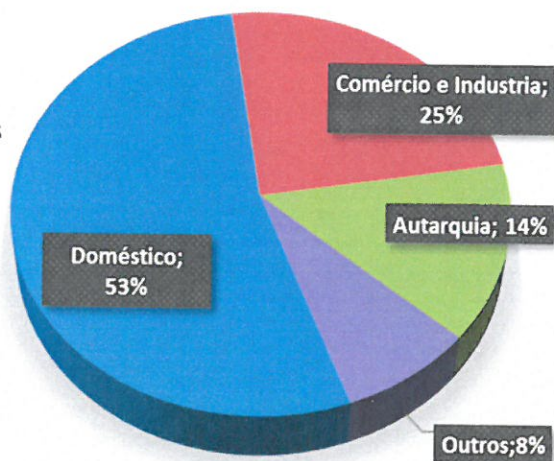
Os dois quadros seguintes apresentam a evolução do consumo total de água faturada entre 2007 e 2015 e a evolução dos diferentes tipos de consumo entre 2010 e 2015.

Os consumos próprios, não incluídos neste quadro, registaram, em 2015, o valor de 22.860 m³.

CONSUMO TOTAL (em m³)			
Ano	Volume m³	Variação m³	Variação %
2007	2.383.908	-----	-----
2008	2.414.570	30.662	1,29%
2009	2.382.724	-31.846	-1,32%
2010	2.418.175	35.451	1,49%
2011	2.324.439	-93.736	-3,88%
2012	2.219.595	-104.844	-4,51%
2013	2.155.723	-63.872	-2,88%
2014	2.110.388	-45.335	-2,10%
2015	2.228.618	118.230	5,60%

CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE em volume (m³)					
Ano	Doméstico	Comércio e Industria	Autarquia	Outros	Total
2010	1.326.243	550.656	335.069	206.207	2.418.175
2011	1.272.483	551.174	313.389	187.393	2.324.439
2012	1.240.289	504.396	302.653	172.257	2.219.595
2013	1.197.340	480.916	294.106	183.361	2.155.723
2014	1.178.387	504.457	260.083	167.461	2.110.388
2015	1.189.559	544.129	315.434	179.496	2.228.618

Percentagem de consumo dos diferentes tipos de consumidores



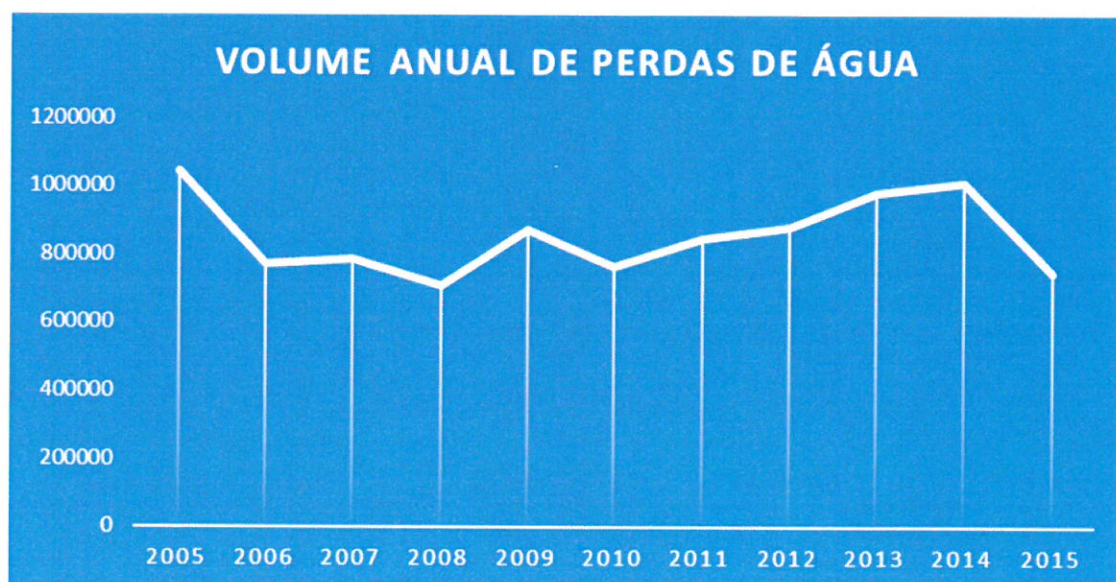
3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

O nível de perdas de água verificado em 2015 é bastante positivo, por dois tipos de fatores:

Em primeiro lugar porque contraria a evolução menos positiva que se verificava desde 2011 em termos de volume global de perdas e em segundo lugar porque a percentagem verificada em Peniche para 2015 é substancialmente inferior à média nacional do nível de perdas de água para consumo humano que, conforme dados da Agência Portuguesa do Ambiente, é estimado ser de 60%.

A redução do volume de perdas de água face ao ano de 2014 traduziu-se em 266.066 m³, como se pode ver no seguinte quadro que apresenta a evolução do volume de perdas entre 2005 e 2015.

Volume anual de perdas de água		
Ano	Em Volume	Em %
2005	1.042.872 m ³	30,2
2006	769.579 m ³	24,8
2007	785.518 m ³	24,3
2008	708.752 m ³	21,6
2009	872.020 m ³	25,7
2010	763.354 m ³	22,9
2011	843.848 m ³	25,3
2012	880.990 m ³	26,8
2013	980.590 m ³	29,9
2014	1.011.252 m ³	30,8
2015	745.186 m ³	23,5



4. VARIAÇÃO DE VALORES FACTURADOS

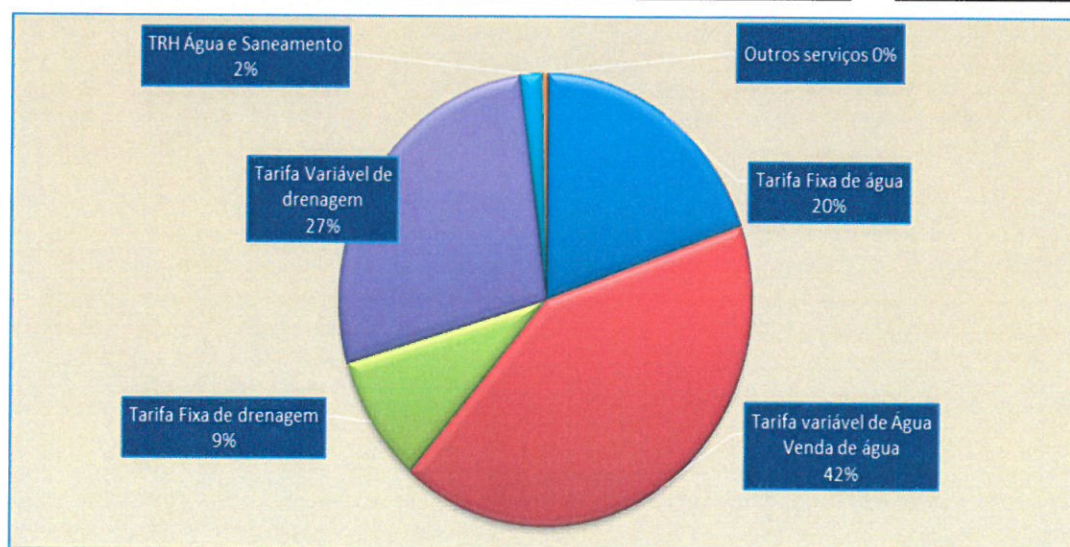
O quadro e o gráfico a seguir apresentado fazem a distribuição pormenorizada dos diversos tipos de facturação dos SMAS ao longo dos últimos três anos, permitindo assim analisar a evolução de cada um deles.

Em 2015, correspondendo às expectativas criadas com a aprovação do tarifário para este ano, foi registado, para o conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 8,4%, correspondente a 466.692 €.

Tal como tinha sido previsto, as tarifas de saneamento contribuíram para este acréscimo de forma mais significativa, tendo apresentado uma melhoria de 12,55% em relação a 2014.

A evolução global da faturação da água foi de 6,9% sendo que a tarifa variável apresentou um aumento global de 9%, e a tarifa fixa registou uma variação positiva de 2,65% relativamente a 2014.

	2013	2014	2015	Δ 2015-14	%
ÁGUA	3 397 907	3 446 894	3 684 190	237 296	6,9
<i>Tarifa Fixa</i>	1 108 090	1 150 106	1 180 611	30 505	2,7
<i>Tarifa Variável (Venda de água)</i>	2 289 817	2 296 788	2 503 579	206 791	9,0
SANEAMENTO	1 800 317	1 948 937	2 193 591	244 654	12,6
<i>Tarifa Fixa</i>	464 486	503 528	547 942	44 414	8,8
<i>Tarifa Variável</i>	1 335 831	1 445 409	1 645 649	200 240	13,9
TRH (Taxa de Recursos Hídricos)	118 864	116 362	108 542	-7 820	-6,7
<i>TRH Água</i>	49 703	48 559	55 686	7 127	14,7
<i>TRH Saneamento</i>	69 161	67 803	52 856	-14 947	-22,0
OUTROS SERVIÇOS	31 471	30 220	22 782	-7 438	-24,6
<i>Outros Serviços Água</i>	16 135	15 119	10 968	-4 151	-27,5
<i>Outros Serviços Saneamento</i>	15 336	15 101	11 814	-3287	-21,8
TOTAL	5 348 559	5 542 413	6 009 105	466 692	8,4
<i>Média mensal</i>	445 713	461 868	500 759	38 891	8,4



Assinaturas e rubricas manuscritas.

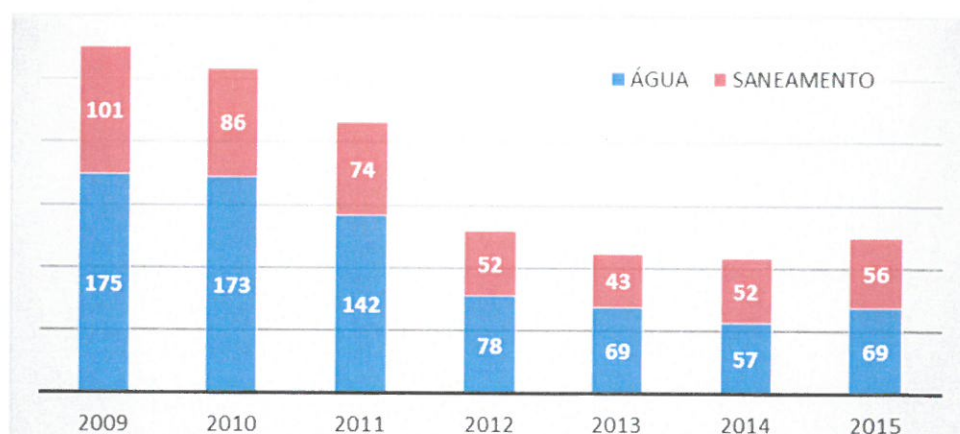
5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

ANO	Nº DE INTERVENÇÕES	CUSTO (EM EUROS)	CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)
2009	685	108 268	158,1
2010	651	106 717	163,9
2011	607	105 194	173,3
2012	563	55 402	98,4
2013	450	52 167	115,9
2014	455	52 030	114,4
2015	466	51 974	111,5



6. EXECUÇÃO DE NOVOS RAMAIS

ANO	ÁGUA	SANEAMENTO
2009	175	101
2010	173	86
2011	142	74
2012	78	52
2013	69	43
2014	57	52
2015	69	56



Handwritten signatures and initials in blue ink.

7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo humano, foram efetuadas por laboratório externo acreditado 597 amostragens, das quais 106 a torneiras de consumidores, 78 em captações subterrâneas, 30 na albufeira de S. Domingos, 284 para controlo da ETA de S. Domingos e 116 na rede de abastecimento. Em laboratório próprio, foram efetuadas 8.453 amostragens sendo 2.305 para controlo da ETA de S. Domingos e 5.989 para o controlo da rede de abastecimento.

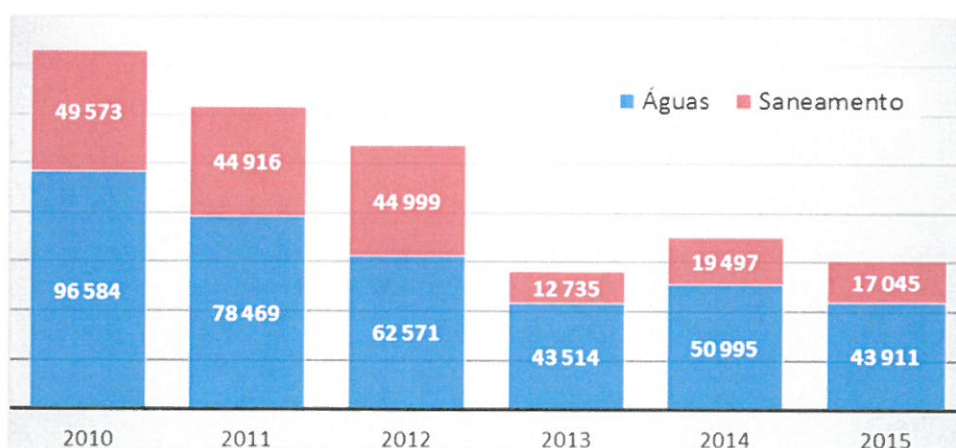
Nas águas residuais foram realizadas 666 amostragens por laboratório externo acreditado, das quais 431 a águas residuais industriais, 171 a águas residuais urbanas e 64 na ETAR de Peniche. As amostragens realizadas pelo controlo próprio interno da exploração desta ETAR, incluindo também águas residuais industriais, atingiram o valor de 13.336.

O controlo externo em 2014 atingiu o montante de 60.956 € (valores faturados).

A qualidade da água fornecida, teve 100% de cumprimento dos parâmetros previstos na legislação nacional em vigor, assim como foi dado cumprimento integral ao estabelecido no Plano de Controlo da Qualidade da Água, conforme avaliação da ERSAR.

Evolução dos custos externos com controlo de qualidade 2010 - 2015 em euros

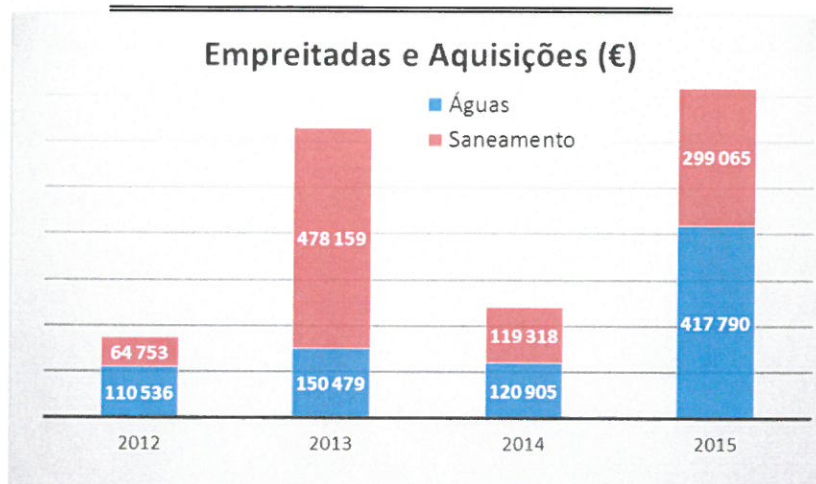
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Águas	96 584	78 469	62 571	43 514	50 995	43 911
Saneamento	49 573	44 916	44 999	12 735	19 497	17 045
Total	146 157	123 385	107 570	56 249	70 492	60 956



8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

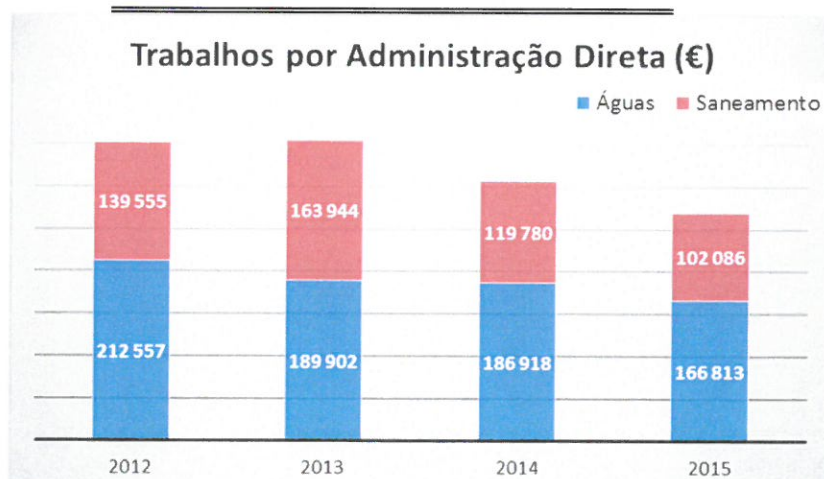
8.1 – Empreitadas e Aquisições – Valores em euros

Ano	Águas	Saneamento	Total
2012	110 536	64 753	175 289
2013	150 479	478 159	628 638
2014	120 905	119 318	240 223
2015	417 790	299 065	716 855



8.2 – Trabalhos por Administração Directa – Valores em euros

Ano	Águas	Saneamento	Total
2012	212 557	139 555	352 112
2013	189 902	163 944	353 846
2014	186 918	119 780	306 698
2015	166 813	102 086	268 899



Handwritten signatures and initials:
- Top right: "L. S. - h -"
- Middle right: "AD"
- Bottom right: "A. J. 9" and "br"

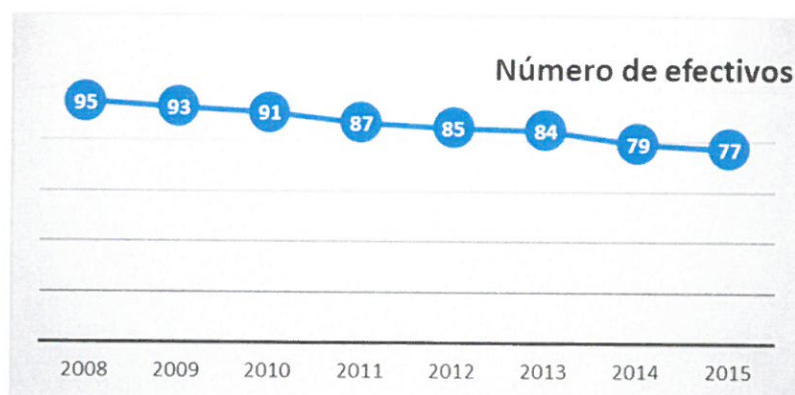
9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Evolução do número de efetivos

Em termos de recursos humanos os Serviços Municipalizados reduziram mais uma vez, em 2015, o número total de trabalhadores ao seu serviço que assumiu o número de 77 à data de 31 de dezembro.

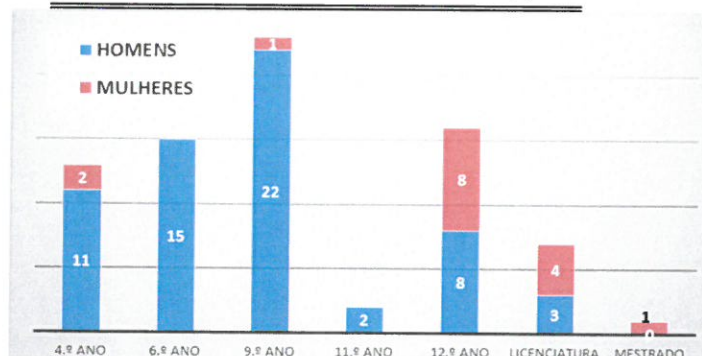
Esta redução de 2 trabalhadores, aliada à cessação das comissões de serviço dos dirigentes, teve como consequência a redução global dos custos com pessoal de 6,1%, num total de 84.753 €.

Ano	Número de efetivos	Custos com pessoal (€)	Variação %
2008	95	1 564 949	
2009	93	1 671 439	6,80%
2010	91	1 637 458	-2,03%
2011	87	1 486 896	-9,19%
2012	85	1 302 252	-12,42%
2013	84	1 406 532	8,00%
2014	79	1 389 455	-1,21%
2015	77	1 304 702	-6,10%



9.2 Distribuição do Pessoal por Habilitações Académicas

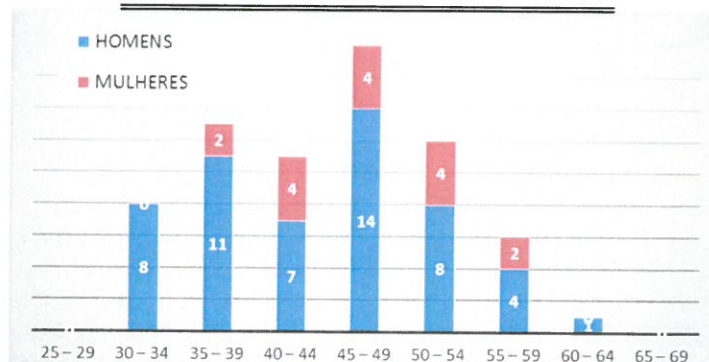
HABILITAÇÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4.º ano	11	2	13
6.º ano	15		15
9.º ano	22	1	23
11.º ano	2		2
12.º ano	8	8	16
Licenciatura	3	4	7
Mestrado	0	1	1
TOTAL	61	16	77



No que respeita a habilitações académicas verifica-se que 17% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano de escolaridade, 30% completaram o 9º ano e 22% têm o 12º ano. No conjunto, 89% dos trabalhadores têm habilitações até ao 12º ano.

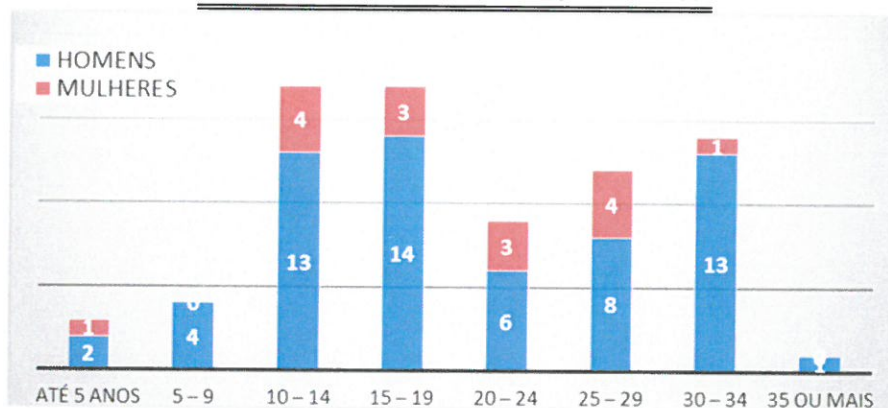
9.3. Distribuição do Pessoal por Idade

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 – 29	0	0	0
30 – 34	8	0	8
35 – 39	11	2	13
40 – 44	7	4	11
45 – 49	14	4	18
50 – 54	8	4	12
55 – 59	4	2	6
60 – 64	1	0	1
65 – 69	0	0	0
TOTAL	61	16	77



9.3 Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	2	1	3
5 – 9	4	0	4
10 – 14	13	4	17
15 – 19	14	3	17
20 – 24	6	3	9
25 – 29	8	4	12
30 – 34	13	1	14
35 ou mais	1	0	1
TOTAL	61	16	77



9.5 Absentismo

Ano	Dias
2012	1.074,0
2013	1.049,0
2014	900,5
2015	1.206,5

Em 2015 o total de faltas atingiu os 1.206,5 dias, das quais 577 respeitantes a faltas por doença. Destes números resulta:

- Uma taxa geral de absentismo de 6,76%
- Uma taxa de absentismo por doença que se cifrou em 3,23%

Q. h. -
h. A. J. 12

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2013	2014	2015	Variação	%
Total dos Proveitos Operacionais	5 714 564	5 945 580	6 293 201	347 621	5,8%
<i>Principais Proveitos Operacionais</i>					
Vendas	2 289 817	2 296 788	2 503 579	206 791	9,0
Água	2 289 817	2 296 788	2 503 579	206 791	9,0
Prestação de Serviços	3 058 742	3 245 625	3 505 526	259 901	8,0
Saneamento	1 884 814	2 031 841	2 258 261	226 420	11,1
Tarifa Fixa de Drenagem	464 486	503 528	547 942	44 414	8,8
Tarifa Variável de Drenagem	1 335 831	1 445 409	1 645 649	200 240	13,9
TRH Saneamento	69 161	67 803	52 856	-14 947	-22,0
Outros Serviços	15 336	15 101	11 814	-3287	-21,8
Água	1 173 928	1 213 784	1 247 265	33 481	2,8
Tarifa Fixa	1 108 090	1 150 106	1 180 611	30 505	2,7
TRH Água	49 703	48 559	55 686	7 127	14,7
Outros Serviços	16 135	15 119	10 968	-4 151	-27,5
Total Vendas + Prestação de Serviços	5 348 559	5 542 413	6 009 105	466 692	8,4

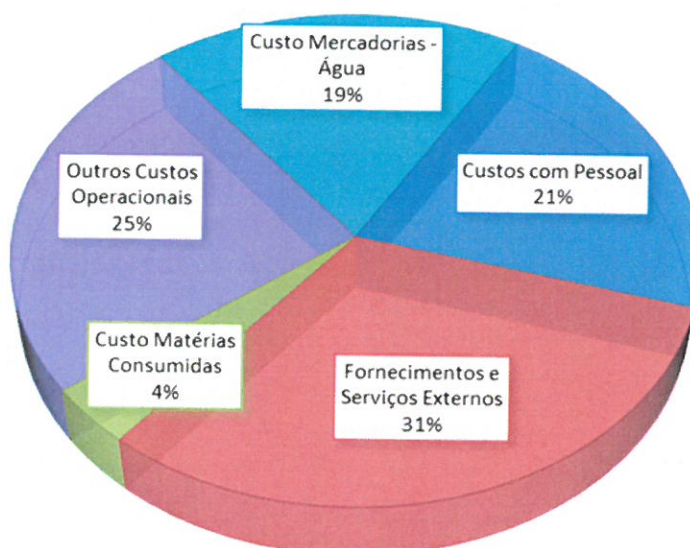
Os proveitos operacionais atingiram em 2015 o valor de 6.293.201 €, que representa um acréscimo de 5,8% face ao ano de 2014. Este aumento vem ao encontro das orientações e das perspetivas que foram traçadas com as aprovações dos tarifários para 2014 e 2015, que tinham como objetivo assegurar o equilíbrio financeiro dos SMAS ao longo dos 3 anos subsequentes.

Como já foi referido, constata-se que, nas vendas, a faturação da água fornecida aumentou 9% relativamente ao ano anterior, enquanto as prestações de serviços, que incluem a restante facturação e têm como componentes mais relevantes a tarifa de drenagem de águas residuais e a tarifa fixa de água, registou um aumento de 8,0% em relação a 2014.

1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2013	2014	2015	Δ 2015/14
Total dos Custos Operacionais	6 838 887	6 710 211	6 203 167	-507 044
<u>Principais Custos Operacionais</u>				
<i>Custos com Pessoal</i>	1 406 532	1 385 225	1 300 472	-84 753
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	2 178 633	2 150 443	1 954 360	-196 083
<i>Custo Matérias Consumidas</i>	263 627	239 479	237 643	-1 836
<i>Custo Mercadorias - Água</i>	1 197 389	1 316 499	1 179 444	-137 055

2015 - Principais custos operacionais em percentagem



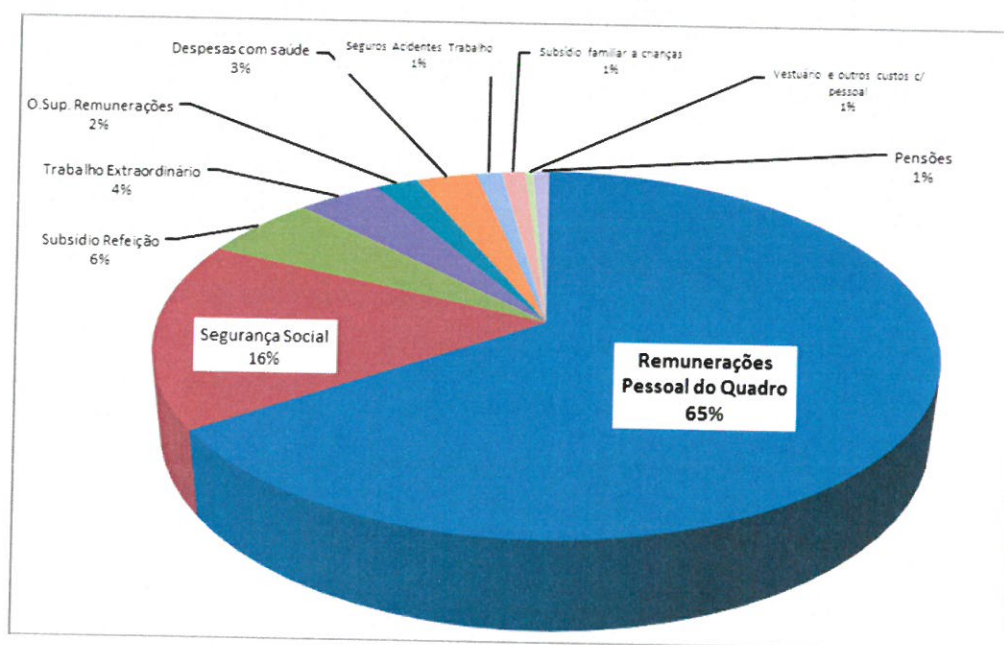
Os custos operacionais totalizaram em 2015 o valor de 6 203 167 €, apresentando uma diminuição de 507 044 € relativamente ao ano anterior.

A diminuição global dos custos operacionais tem como principal justificação a variação negativa registada no custo do Sistema Multimunicipal no montante de 324 158€.

Nas páginas seguintes é feita uma breve apreciação dos principais custos de 2015.

1.2.1 - Custos com Pessoal

Designação	2013	2014	2015	2015/2014
Remunerações Pessoal do Quadro	949 885,96	900 260,43	848 714,81	-51 545,62
Trabalho Extraordinário	54 336,87	53 753,70	52 990,47	-763,23
O.Sup. Remunerações	30 646,11	30 939,95	26 927,57	-4 012,38
Subsídio Refeição	78 205,05	75 417,36	73 038,35	-2 379,01
Vestuário e artigos pessoais	12 703,16	4 624,06	5 519,31	895,25
Subsídio familiar a crianças	15 752,47	14 424,39	14 716,54	292,15
Pensões	3 143,36	3 903,43	10 321,26	6 417,83
Segurança Social	207 590,87	234 808,29	213 103,94	-21 704,35
Seguros Acidentes Trabalho	13 803,28	19 656,76	16 632,73	-3 024,03
Despesas com saúde	38 371,24	45 069,92	38 166,89	-6 903,03
Outros custos c/pessoal	2 093,52	2 366,97	340,00	-2 026,97
Total	1 406 531,89	1 385 225,26	1 300 471,87	-84 753,39

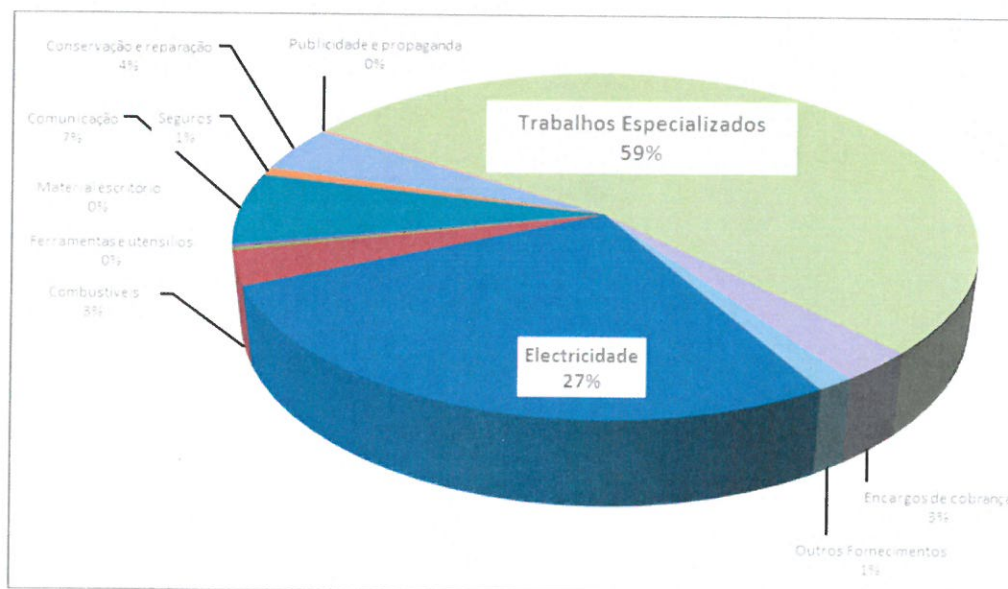


Em 2015 os *Custos com Pessoal* representaram 20,9% do total dos custos operacionais e sofreram uma redução global de 84.753 €.

A variação verificada teve como principal justificação a diminuição de 2 trabalhadores e a cessação das comissões de serviço dos dirigentes durante o ano de 2015.

1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

Designação	2013	2014	2015	2015/2014
Eletricidade	474 906,7	511 876,7	520 213,7	8 337,0
Combustíveis	77 752,0	14 876,4	61 460,0	46 583,6
Ferramentas e utensílios	5 918,1	7 272,5	4 934,8	-2 337,7
Material escritório	5 642,4	7 368,7	5 751,2	-1 617,5
Comunicação	130 558,9	133 340,8	130 785,5	-2 555,3
Seguros	13 219,2	14 826,9	14 777,2	-49,7
Conservação e reparação	155 791,3	105 822,4	84 794,8	-21 027,6
Publicidade e propaganda	6 074,2	5 951,5	4 470,3	-1 481,2
Trabalhos Especializados	1 226 387,1	1 265 946,1	1 044 624,2	-221 321,9
Encargos de cobrança	64 280,3	62 208,8	55 532,2	-6 676,6
Outros Fornecimentos	18 103,1	20 952,2	27 015,8	6 063,6
Total	2 178 633,3	2 150 442,9	1 954 359,7	-196 083,3



Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram uma diminuição total de 196.083€ face a 2014, ou seja, menos 9,1%.

Esta variação deve-se essencialmente à diminuição da rubrica Outros Trabalhos Especializados onde se contabilizam os custos do saneamento relativos ao Sistema Multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo, que foram reduzidos em relação aos custos associados às “Águas do Oeste”.

1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

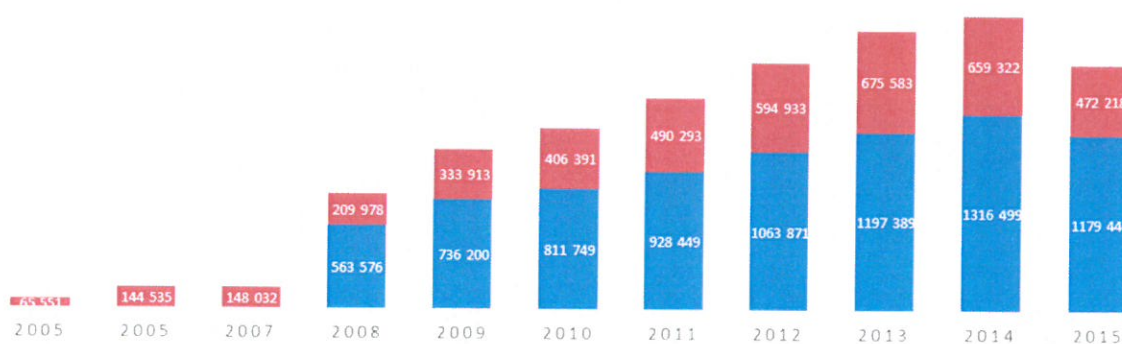
Estes custos, que totalizaram 237 643€ em 2015, correspondem fundamentalmente ao consumo de reagentes na ETA de S. Domingos e na ETAR de Peniche e aos diversos materiais utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

1.2.4 – Custo de Mercadorias - Água

Iniciado no final do primeiro trimestre de 2008, o fornecimento de água pela empresa Águas do Oeste assume, cada vez mais, uma importância crescente no conjunto dos custos operacionais, apesar de apenas se adquirir o caudal mínimo anual contratado com aquela empresa, mas que em 2014 já significou 1.316.499€. Com a criação do sistema multimunicipal de abastecimento de água de Lisboa e Vale do Tejo, foi mantido o caudal mínimo contratado, mas a respetiva tarifa sofreu uma significativa redução que permitiu uma diminuição de 137.055 € no custo da água adquirida.

1.2.5 – Evolução dos custos com Águas do Oeste e Águas de Lisboa e Vale do Tejo

Evolução dos custos com Sistema Multimunicipal											
ANO	2005	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Água	--	--	--	563 576	736 200	811 749	928 449	1 063 871	1 197 389	1 316 499	1 179 444
Saneamento	65 551	144 535	148 032	209 978	333 913	406 391	490 293	594 933	675 583	659 322	472 218
Total	65 551	144 535	148 032	773 554	1 070 113	1 218 140	1 418 742	1 658 804	1 872 972	1 975 821	1 651 662



Como foi consecutivamente afirmado, os custos com o sistema “Águas do Oeste” atingiram valores cada vez com maior expressão na estrutura de custos dos SMAS e ascenderam a 1.975.821€ em 2014. No ano de 2015, com os novos valores que foram aprovados com a criação do sistema multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo, esse total foi reduzido para 1.651.662 €, com repercussão, como já foi salientado, nas rubricas “Custo de mercadorias – Água” e “Outros Trabalhos Especializados”.

2. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

2.1 – Resultados Globais

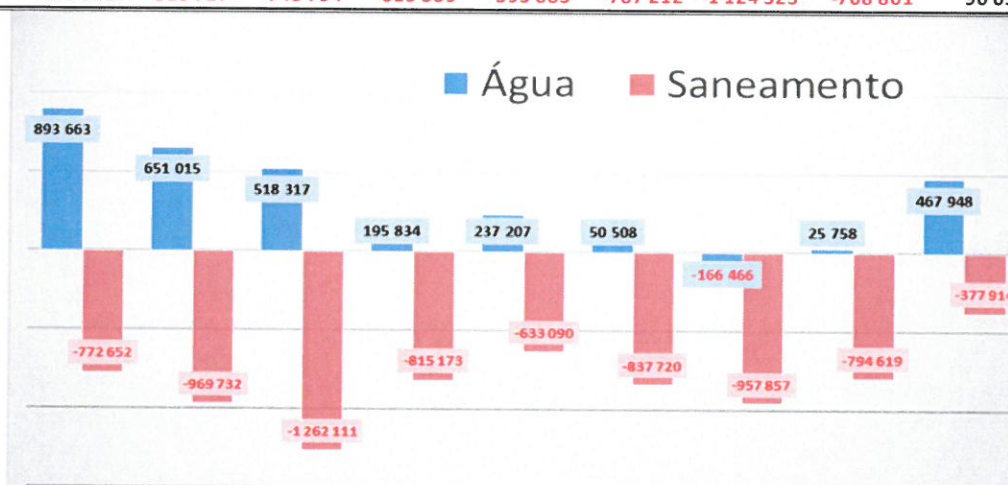
	2013	2014	2015
Resultado Operacional	-1.124.323	-764.631	90 034
Resultado do Exercício	-296.591	185.084	871 766

O Resultado Líquido do Exercício apresenta novamente valores positivos, fruto dos aumentos verificados nas vendas e prestações de serviços e da diminuição ocorrida ao nível dos principais custos operacionais e pelos Resultados Extraordinários que apresentam valores relevantes e derivam das transferências de participações para investimentos recebidas ao longo dos anos.

O Resultado Operacional do exercício de 2015 apresenta também um valor final positivo, situação que não ocorria desde 2007, e traduz o esforço que foi realizado nos últimos anos no sentido de assegurar o equilíbrio financeiro dos serviços municipalizados. Tendo sido atingido este objetivo, ainda não foi assegurado o equilíbrio das duas principais atividades desenvolvidas, como se pode verificar no quadro seguinte:

2.2– Resultados Operacionais por Actividade

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Água	893 663	651 015	518 317	195 834	237 207	50 508	-166 466	25 758	467 948
Saneamento	-772 652	-969 732	-1 262 111	-815 173	-633 090	-837 720	-957 857	-794 619	-377 914
	121 011	-318 717	-743 794	-619 339	-395 883	-787 212	-1 124 323	-768 861	90 034



O sector do Saneamento continua deficitário embora se tenha verificado novamente uma relevante redução do seu deficit que se espera poder vir a prosseguir e a eliminar nos próximos anos.

1.2.2 - Custo da Água

		2011	2012	2013	2014	2015
1	Consumos (m³)	2 324 439	2 219 595	2 155 723	2 110 388	2 228 618
2	Proveitos água (€)	3 819 906	3 715 134	3 654 463	3 731 076	3 926 985
3	Total Custos diretos e indiretos	3 582 699	3 664 626	3 820 929	3 705 317	3 459 037
4	<i>Receita por m³ água faturada (2/1)</i>	1,64 €	1,67 €	1,70 €	1,77 €	1,76 €
5	<i>Custo por m³ água facturada (3/1)</i>	1,54 €	1,65 €	1,77 €	1,76 €	1,55 €
6	<i>Saldo por m³ água facturada (4-5)</i>	0,10 €	0,02 €	-0,07 €	0,01 €	0,21 €

A atividade Água apresenta um lucro de 0,21 € por cada m³ vendido.

2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais

		2011	2012	2013	2014	2015
1	Água faturada (m³)	2 324 439	2 219 595	2 155 723	2 110 388	2 228 618
2	Proveitos Saneamento (€)	1 912 925	2 002 610	2 060 101	2 214 504	2 366 216
3	Total Custos diretos e indiretos	2 563 123	2 840 330	3 017 958	3 009 123	2 744 130
4	<i>Proveitos saneamento por m³ (2/1)</i>	0,82 €	0,90 €	0,96 €	1,05 €	1,06 €
5	<i>Custo por m³ água facturada (3/1)</i>	1,10 €	1,28 €	1,40 €	1,43 €	1,23 €
6	<i>Saldo por m³ água facturada (4-5)</i>	-0,28 €	-0,38 €	-0,44 €	-0,38 €	-0,17 €

O Custo do Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais reflecte o défice do sector Saneamento apresentando um prejuízo de 0,17 € por m³ de água vendida.

Conjugando os valores dos dois serviços, o ano de 2015 representou por cada m³ de água vendida um resultado operacional de 0,04 €/m³.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

3.1 – Indicadores Financeiros

O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

Indicadores Financeiros	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez Geral	9,93	11,29	20,86	19,19	18,79
Autonomia Financeira	67,8%	65,2%	68,0%	74,0%	78,6%
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	98	146	139	60	52
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	22	22	15	10	12

3.2 – Dívidas de e a Terceiros

Dívidas a Terceiros	2011	2012	2013	2014	2015
Curto Prazo	351.890	342.359	157.388	178.564	205.704
Fornecedores c/c	204.081	212.583	17.731	48.892	67.810
Fornecedores Imobilizado	0	4.117	0	0	1.728
Estado e Outros Entes Públicos	28.987	15.161	19.941	17.967	30.606
Outros Credores	118.822	110.498	119.716	111.705	105.560
Médio e Longo Prazo	Inexistentes				

Dívidas de Terceiros	2011	2012	2013	2014	2015
Curto Prazo	1.977.237	2.285.912	2.128.906	700.335	698.717
Utentes de Água e Saneamento	1.917.437	2.152.990	2.040.540	590.335	621.598
Estado e Outros Entes Públicos	33.168	106.290	66.734	88.368	55.487
Clientes Cobrança Duvidosa	26.632	26.632	21.632	21.632	21.632
Médio e Longo Prazo				332.319	170.715

4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

A execução orçamental das receitas e das despesas dos **SMAS** em 2015 foi de **79%** e **71,5%**, respetivamente.

4.1 - Estrutura da receita no exercício de 2015

A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 102,3%

4.1.1 - Receitas por Classificação Económica

	2013	2014	2015
04- Taxas, multas e outras penalidades	3.117.642	3.516.435	3.587.509
05- Rendimentos Propriedade	44.954	63.804	27.089
07- Venda de bens e serviços correntes	2.546.530	3.377.535	2.774.903
08- Outras receitas correntes	147.141	137.579	120.831
10- Receitas de capital	28.595	21.827	50.333
Total Receita	5.884.862	7.117.180	6.560.665

Na Receita Global registou-se uma diminuição de 556.515€ - menos 7,82% relativamente ao ano de 2014.

4.1.2.- Principais Receitas dos SMAS

	2013	2014	2015
Água (Componente fixa e variável)	3.699.198	4.587.637	4.020.461
Tarifa Drenagem de Águas Residuais	1.806.676	2.079.939	2.193.751
Total	5.505.874	6.667.576	6.214.212

4.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2015

A despesa paga em 2015 foi de 5.938.926,14 €, o que representou uma taxa de execução de 71,53%.

A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 84,48%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de 34,42%.

Este conjunto de dados pode ser comprovado no seguinte quadro:

Tipo	Despesa		% Execução	
	Paga	Prevista	2015	2014
Corrente	5.199.399	6.154.692	84	90
Capital	739.527	2.148.500	34	18
Total	5.938.926	8.303.192	72	74

4.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Tipo de Despesa	Valor	% Execução
01- Pessoal	1.297.147	95
02-Aquisição de bens e serviços correntes	3.783.187	83
04-Transferência correntes	27.703	52
06- Outras despesas correntes	91.362	57
07- Aquisição bens capital	739.527	34
Total da Despesa	5.938.926	72

Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2015 verifica-se que as despesas com pessoal corresponderam a cerca de 22% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 64 % e as despesas de capital a 12%.

4.2.2 - Principais Despesas Correntes

Principais Tipos de Despesa Corrente	Valor	% do Total Desp. Corrente
Remunerações Pessoal	1.012.133	19,5
Segurança social /Despesas c/saúde	285.014	5,5
Matérias-Primas/Materiais	240.850	4,6
Mercadorias – Água	1.336.688	25,7
Electricidade	601.297	11,6
Trabalhos Especializados	1.175.362	22,6
Total da Despesa	4.651.344	

5 – RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR TIPO DE RECEITA E DESPESA

Saldo Gerência. Anterior	1.937.780,14
Receitas Correntes	6.510.331,84
Despesas Correntes	5.199.398,99
Receitas Capital	50.333,25
Despesas Capital	739.527,15
Saldo p/ Gerência Seguinte	2.559.519,09

• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.2 do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2015 no valor de 871.766,28 € seja transferido para a conta 59 *Resultados Transitados*.

Q. h. -
L. A. J.
[Handwritten signatures and initials in blue ink]